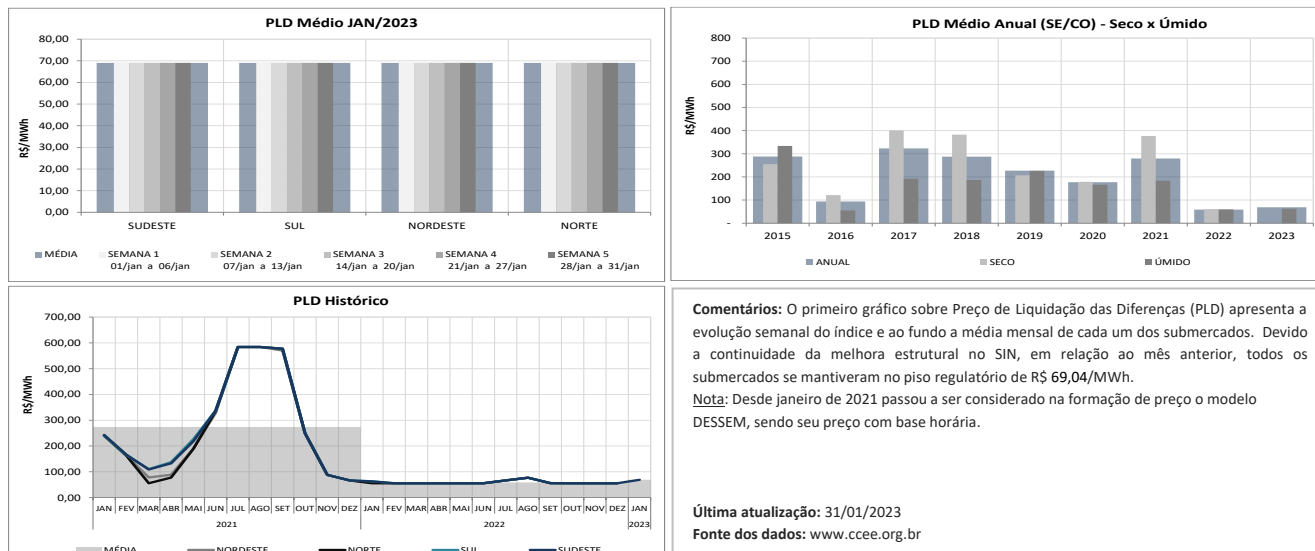
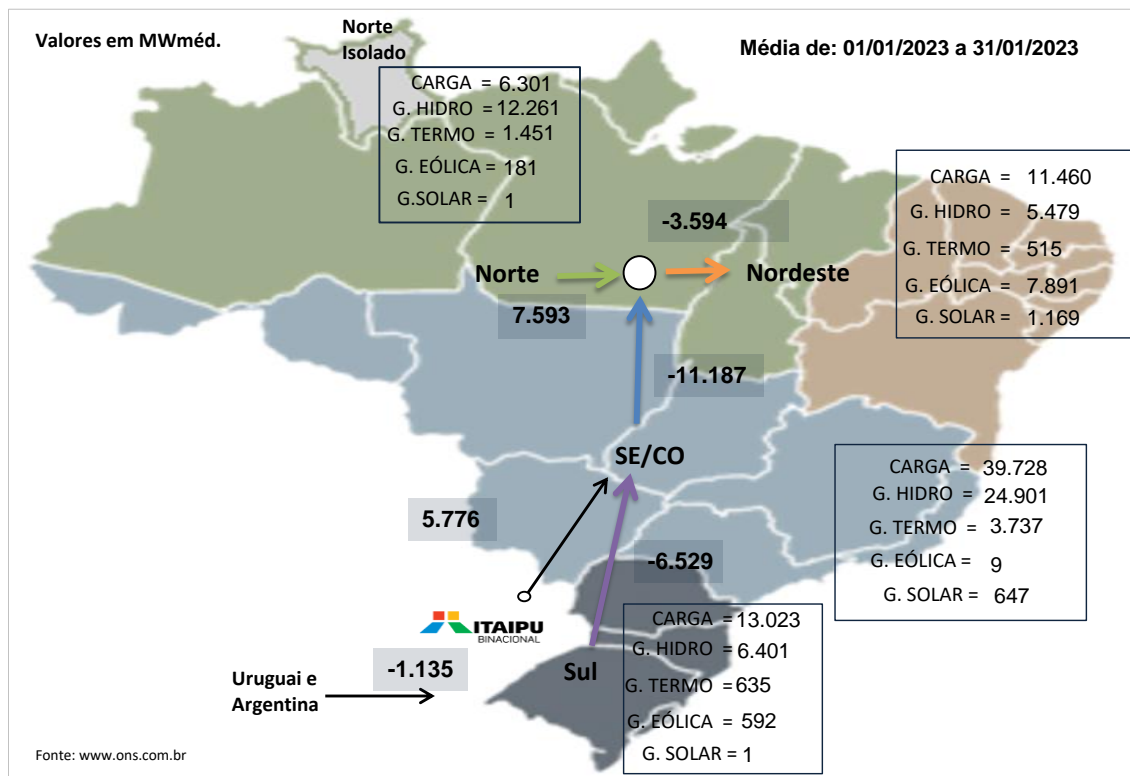


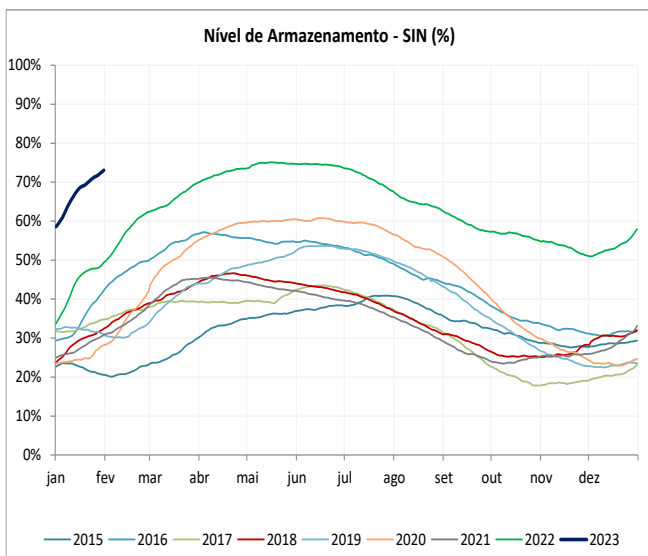
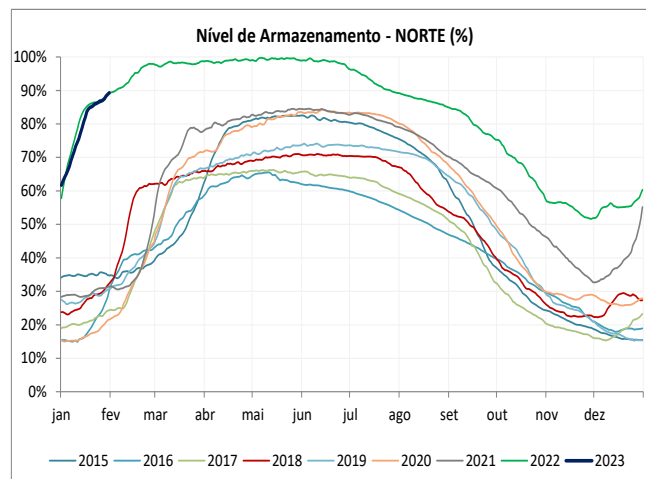
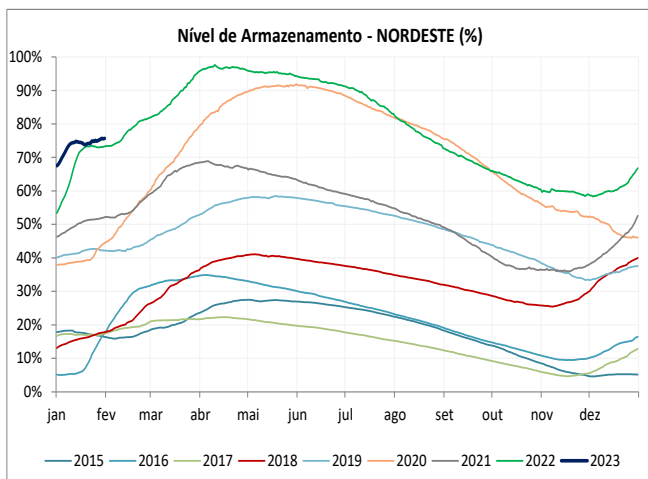
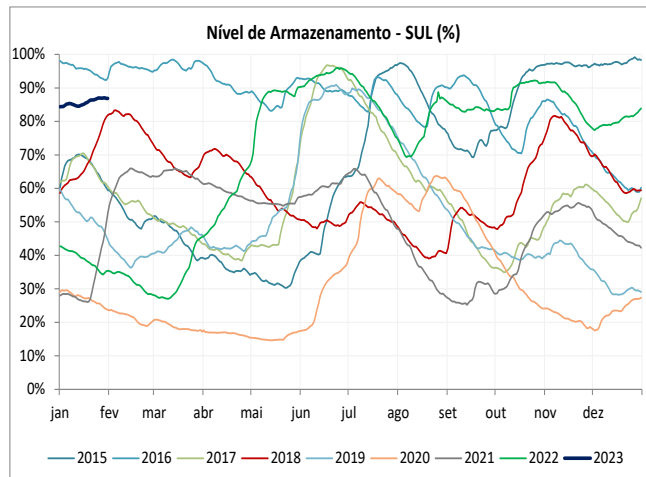
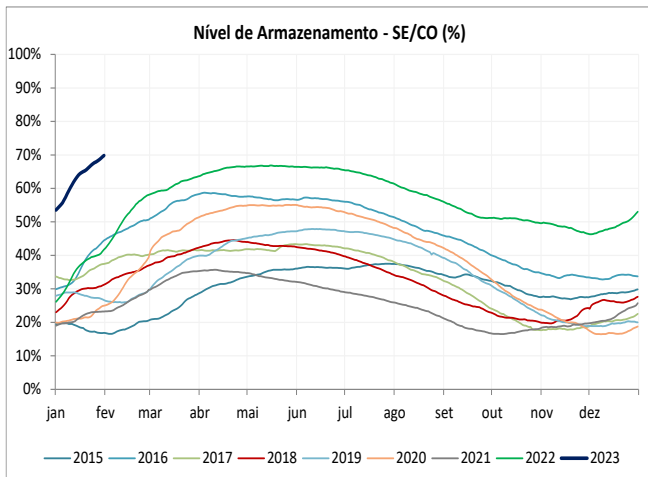
### Preço de Liquidação das Diferenças



### Intercâmbio de Energia entre Submercados



### Reservatórios

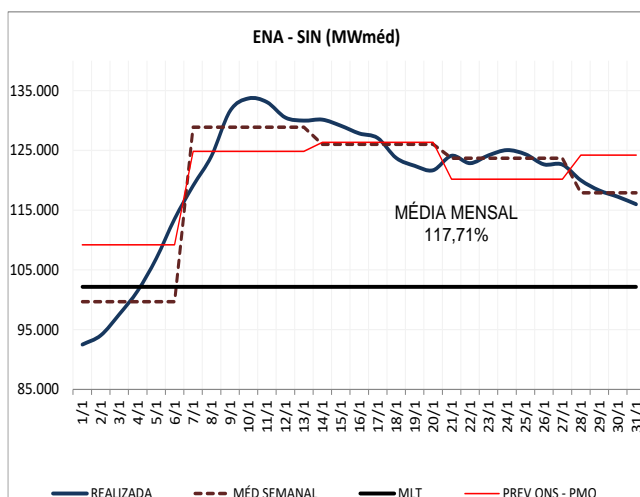
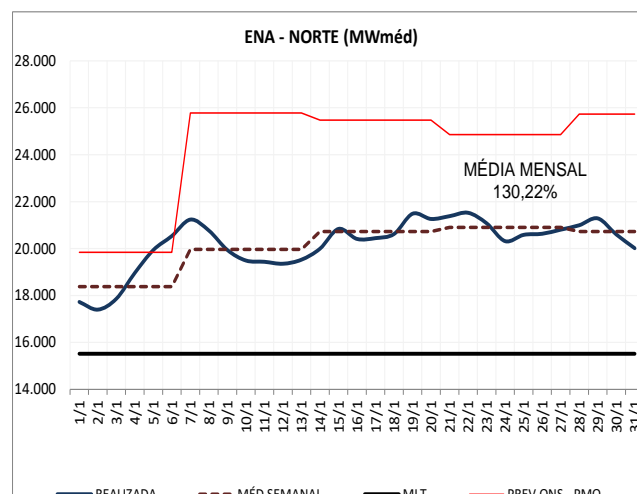
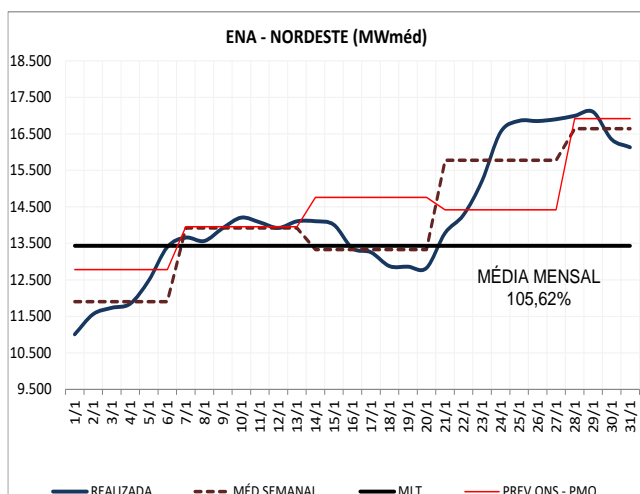
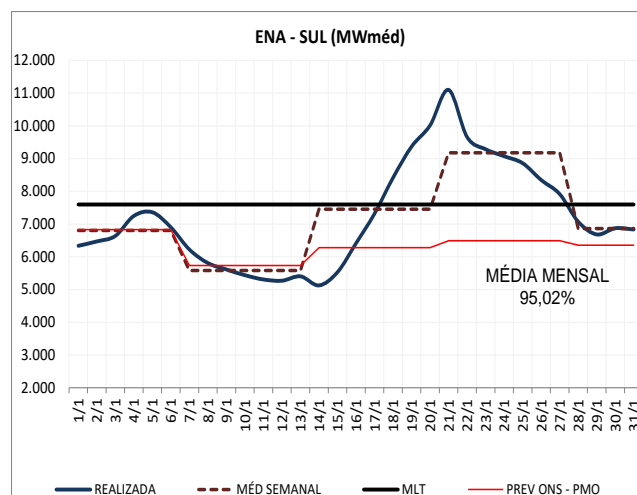
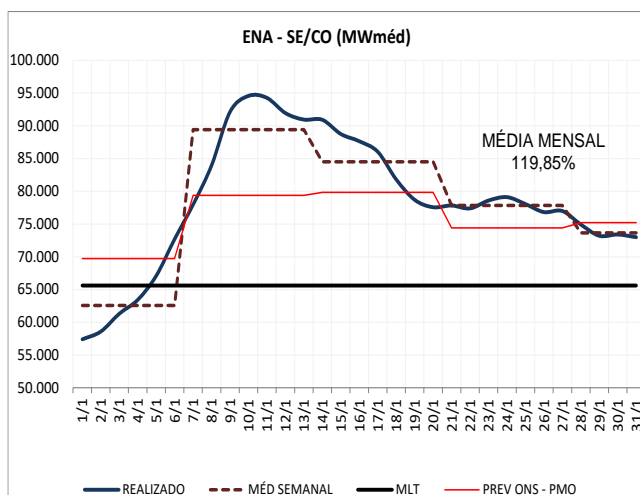


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2023</b>	69,85%	86,86%	75,69%	89,31%	<b>73,10%</b>
<b>VERIFICADO EM 2022</b>	41,72%	35,40%	73,34%	89,15%	<b>49,40%</b>
<b>DIFERENÇA (2023-2022)</b>	28,14 pp	51,46 pp	2,35 pp	0,16 pp	<b>23,70 pp</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento dos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possíveis aproveitamentos energéticos. Em relação ao mês anterior, os submercados apresentaram variações positivas de 16,82pp, 2,96pp, 8,90pp e 28,99pp respectivamente no SE/CO, Sul, Nordeste e Norte. Estas variações representam uma elevação de 15,09pp nos reservatórios do SIN.

Última atualização: 31/01/2023  
Fonte dos dados: www.ons.org.br

### ENAs

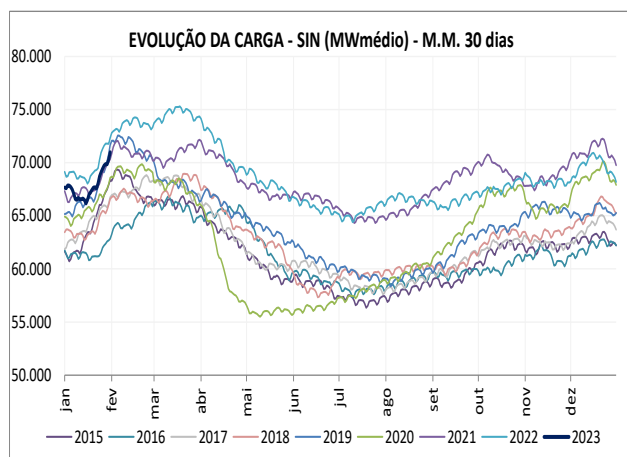
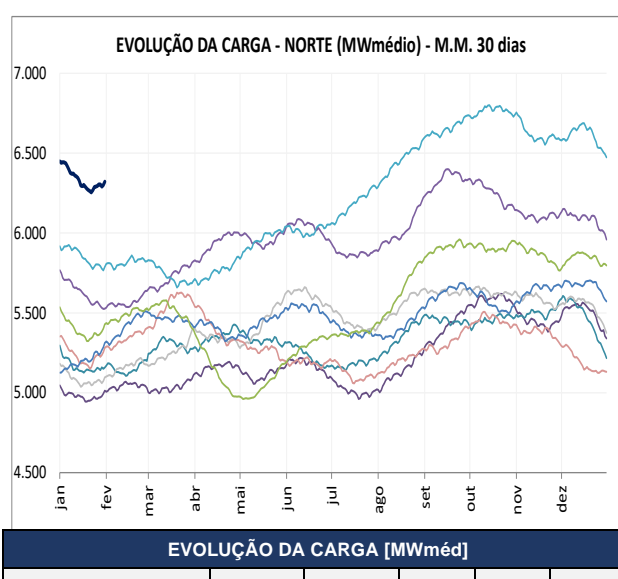
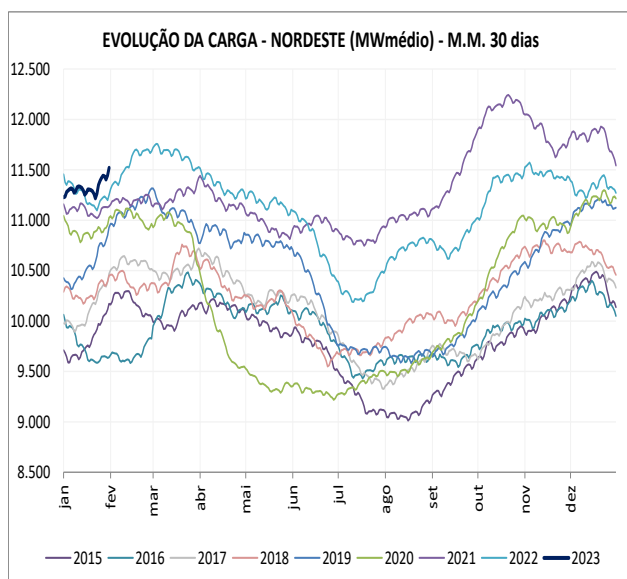
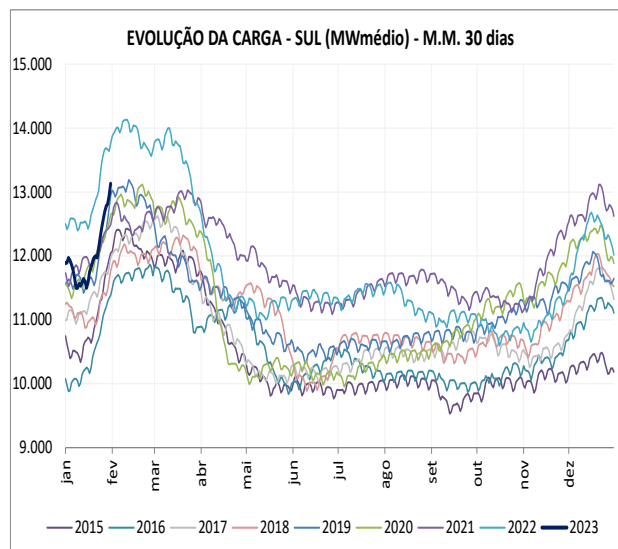
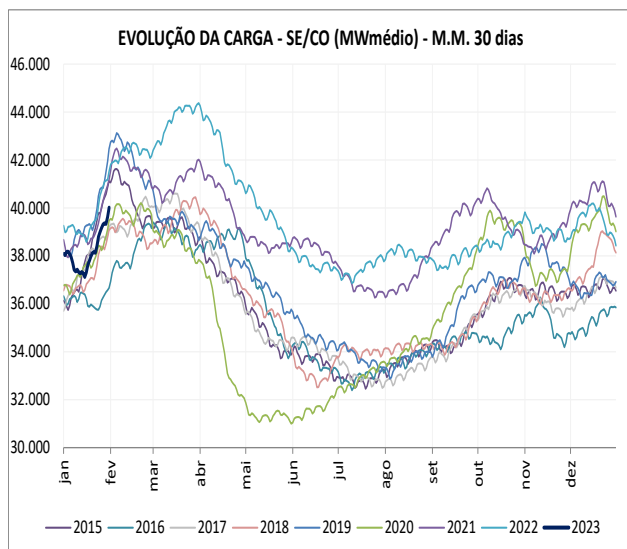


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	78.627	7.222	14.185	20.209	120.243
MLT (MWmed)	65.603	7.600	13.431	15.519	102.152
MÉDIA DO MÊS (%)	119,85%	95,02%	105,62%	130,22%	117,71%

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. A ENA no SIN apresentou seu 20º melhor valor de média mensal em comparação aos últimos 92 anos do histórico, o SE/CO apresentou o 21º melhor, o Sul o 41º melhor, o Nordeste o 42º pior e o Norte obteve o seu 16º melhor valor.

Última atualização: 31/01/2023  
Fonte dos dados: [www.ons.org.br](http://www.ons.org.br)

### Carga

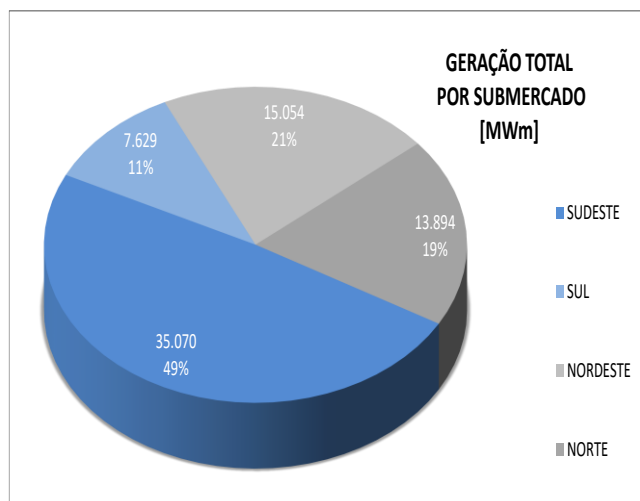
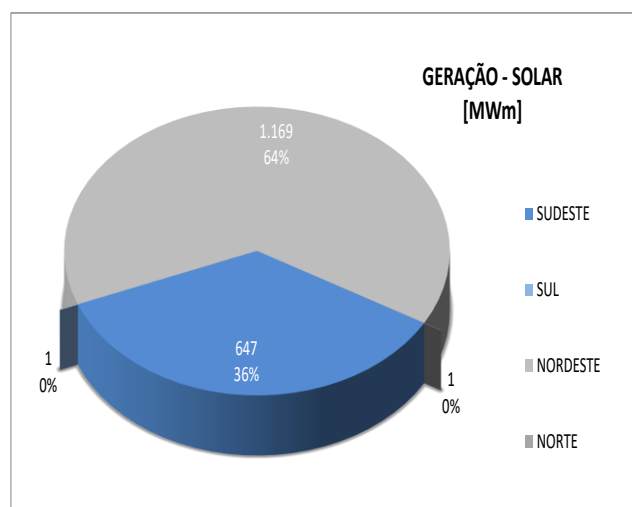
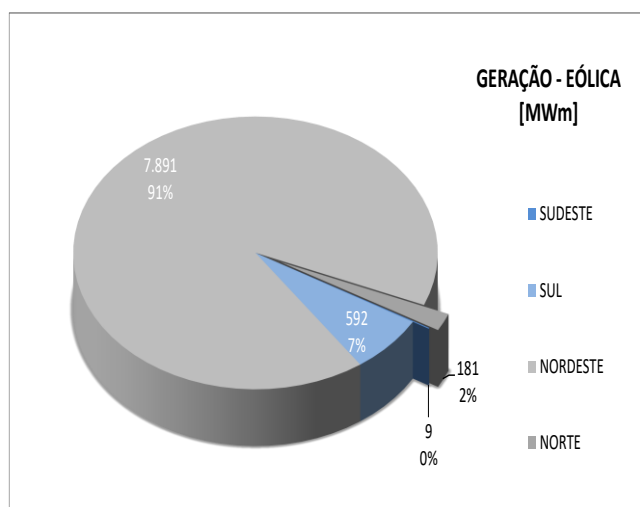
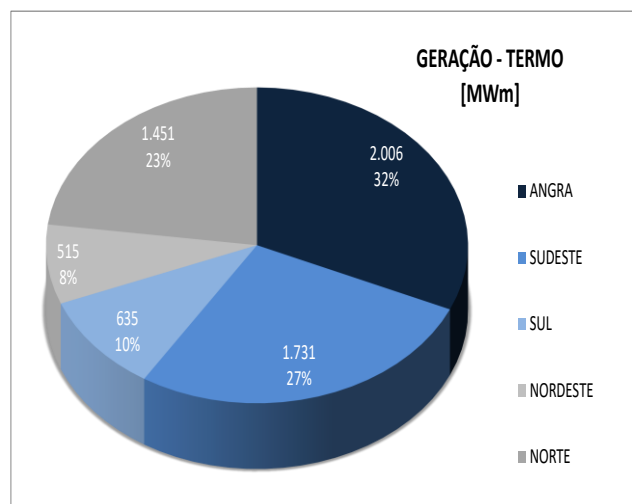
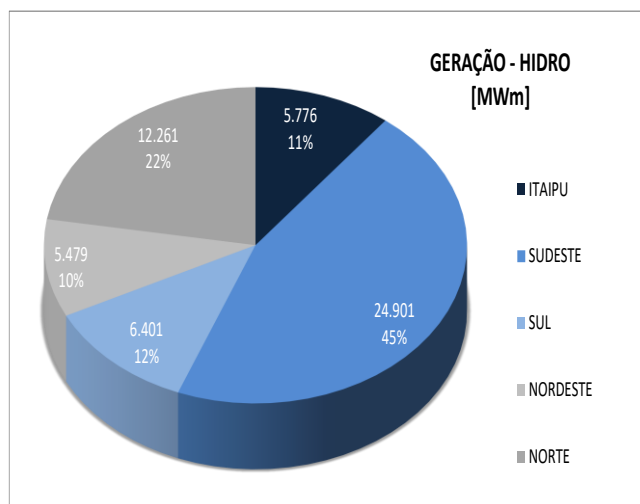


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA JAN/2023	39.728	13.023	11.460	6.301	<b>70.513</b>
VERIFICADA DEZ/2022	38.532	12.068	11.278	6.481	<b>68.359</b>
VERIFICADA JAN/2022	41.196	13.639	11.208	5.763	<b>71.806</b>
DESVIO JAN/23-DEZ/22	3,10%	7,91%	1,62%	-2,77%	<b>3,15%</b>
DESVIO JAN/23-JAN/22	-3,56%	-4,51%	2,25%	9,34%	<b>-1,80%</b>

**Comentários:** Em comparação à carga do mês anterior o SIN apresentou elevação na carga do SIN de 3,15%.  
**Nota 01:** Desde 02/03/21 o ONS passou a considerar a carga bruta no IPDO, sendo assim os desvios apresentarão distorções nos gráficos.  
**Nota 02:** Para melhor visualização, os gráficos são exibidos utilizando média móvel de 30 dias.

Última atualização: 31/01/2023  
 Fonte dos dados: www.ons.org.br

### Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmed]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	30.677	6.401	5.479	12.261	54.819	76,5%
TERMO	3.737	635	515	1.451	6.338	8,8%
EÓLICA	9	592	7.891	181	8.673	12,1%
SOLAR	647	1	1.169	1	1.818	2,5%
<b>TOTAL</b>	<b>35.070</b>	<b>7.629</b>	<b>15.054</b>	<b>13.894</b>	<b>71.648</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** Em relação ao mês anterior, as gerações apresentaram variações de 5,7%, -11,4%, -0,8%, 6,1% respectivamente às fontes hidráulica, térmica, eólica e solar. A geração total no SIN teve uma variação de 3,1% na geração do SIN.

Última atualização: 31/01/2023  
Fonte dos dados: www.ons.org.br

## Considerações

**CCEE atualiza projeção do PLD para R\$ 69,04/MWh até 2024:** As projeções médias do Preço de Liquidação das Diferenças para todos submercados em 2023 e 2024 é de R\$ 69,04/MWh, ficando no piso em todas as regiões e em todas as análises de sensibilidade. Os números foram apresentados durante o segundo Encontro PLD do ano, realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica na tarde desta quarta-feira, 18 de janeiro. As previsões com limite superior e inferior também deixam o preço com o mesmo valor para todo o período.

As perspectivas apresentadas pela entidade em relação a vazões apontam que a Energia Natural Afluente estimada para fevereiro é de 111%, reduzindo a até 70% em outubro e voltando a subir nos meses seguintes. A projeção com o cenário mais otimista deixa a ENA em 114% no começo do ano e recua a 79% em outubro. O cenário com limite inferior traz uma ENA de 91% em fevereiro e de 71% ao fim do período seco. *Fonte: Canal Energia*

**Subsídios do setor aumentam 15% em 2022:** Os consumidores de energia elétrica pagaram R\$ 31,3 bilhões em subsídios em 2022, valor 15% maior do que o registrado em 2021. Na comparação com 2018, o aumento do montante pago disparou e ficou 66,5% mais elevado. Os dados são do “subsidiômetro” da Agência Nacional de Energia Elétrica.

A ferramenta digital criada pelo órgão regulador mostra ainda que nos 11 primeiros dias de janeiro desse ano o valor acumulado já é de R\$ 227,8 milhões, sendo boa parte dele (R\$R 172,5 milhões) em descontos de fontes incentivadas.

Os subsídios pagos na conta de energia vêm em trajetória crescente ao longo do tempo. Nos últimos cinco anos, passaram de R\$ 18,78 bilhões, valor registrado em 2018, para R\$20,93 bilhões de 2019, saltando para R\$ 23,51 bilhões no ano seguinte, R\$27,22 bilhões em 2021, até atingir os R\$ 31,28 bilhões em 2022.

Para 2023, a proposta de orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético prevê R\$ 33,4 bilhões. Como as fontes de receita são insuficientes para cobrir as despesas, os consumidores deverão pagar quase R\$ 29 bilhões em cotas mensais até dezembro. Para os que estão no mercado cativo, há um valor adicional de R\$ 702 milhões do novo encargo que vai subsidiar a micro e minigeração distribuída.

*Fonte: Canal Energia*

**SIN está quase recuperado da crise hídrica de 2021:** A reviravolta que as aflúncias apresentaram no período úmido de 2021/2022 e agora na temporada em curso indicam que a maior parte das bacias de interesse para o SIN já se recuperaram da maior crise hídrica da história do país. Dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico entre o período de outubro de 2021 a janeiro de 2023 apontam que ainda há déficit quando comparado à média histórica, porém, em volume de no máximo 12%. *Fonte: Canal Energia*

**Aneel ajusta regras de comercialização para usinas híbridas e associadas:** A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou ajustes nas Regras e nos Procedimentos de Comercialização de Energia Elétrica aplicáveis às usinas híbridas e associadas. As normas de implantação desses empreendimentos, que combinam duas ou mais fontes de produção de energia, foram regulamentadas pela Resolução Normativa 954.

As alterações propostas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica dizem respeito a Medição Física, Medição Contábil, Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), Penalidade de Energia, Cálculo do Desconto Aplicado à TUSD/TUST. Foram sugeridas ainda adequações no Procedimento de Comercialização que trata do Cadastro de Agentes.

*Fonte: Canal Energia*

**Decreto altera estrutura do Ministério de Minas e Energia** O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o decreto 11.404 com alterações na estrutura regimental do Ministério de Minas e Energia e na pasta das Cidades. O texto foi publicado no Diário Oficial da União (DOU).

A estrutura organizacional do Ministério de Minas e Energia conta com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural (Pré-Sal Petróleo S.A. – PPSA) e a Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBpar), a INB passa a ser vinculada a esta última

Além disso, as entidades vinculadas ao Ministério das Cidades são: Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre (Trensurb) e a Veículo de Desestatização MG Investimentos (VDMG Investimentos). *Fonte: Canal Energia*

**TCU não vê irregularidade no reajuste das bandeiras pela Aneel:** O Tribunal de Contas da União não identificou indícios de irregularidades no reajuste dos valores das bandeiras tarifárias pela Agência Nacional de Energia Elétrica em 2022. A correção nos adicionais pagos pelo consumidor em razão da piora nos custos de geração de energia elétrica foi de 59,5% para a bandeira amarela, que passou de R\$ 1,87 a cada 100 kWh consumidor para R\$ 2,98/kWh; de 63,7% para a bandeira vermelha 1, que aumentou de R\$ 3,97/kWh para R\$ 6,50/kWh; e de 3,2% para bandeira vermelha 2, que saiu de R\$ 9,49/kWh para R\$ 9,79/kWh.

O pedido de fiscalização da consulta pública que discutiu a alteração nos valores das bandeiras foi feito pelo deputado Elias Vaz, da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara. O parlamentar levantou suspeitas sobre o processo, mas o tribunal concluiu que houve transparência na discussão, após auditoria realizada entre agosto e setembro do ano passado. Segundo o tribunal, várias contribuições foram aceitas pela autarquia. *Fonte: Canal Energia*